

Keyla Sobral¹

VIAGEM DE K. Notas sobre uma viagem inventada

JOURNEY FROM K.
Notes on an invented travel

VOYAGE DE K.
Notes sur un voyage inventé

Resumo

O que se vê aqui é um recorte de um caderno de artista, que é parte de minha pesquisa de doutorado em poéticas visuais do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Pará, onde são realizadas experimentações entre a literatura e as artes visuais, tendo como esse espaço, um espaço de fruição, criação e invenção. K. é uma personagem, que é uma artista-viajante, onde sua história é contada por meio de imagens, palavras e outros processos artísticos. É um território inventado onde há um cruzamento de fronteiras entre as linguagens.

Palavras-chave: Caderno de artista. Fabulação. Artes Visuais. Literatura.

Abstract

What you see here is a clipping of an artist's notebook, which is part the result of a research doctorate in visual poetics of the Postgraduate Program in Visual Arts at the Federal University of Pará, where they are held experiments were carried out between literature and the visual arts, having as this space, a space of fruition, creation and invention. K. is a character, who is a traveling artist, where his story is told through images, words and other artistic processes. It is an invented territory where there is a crossing of borders between languages.

Keywords: Artist's notebook. Fabulation. Visual arts. Literature.

Résumé

Ce que vous voyez ici est une coupure d'un cahier d'artiste, qui fait partie d'une recherche doctorale en Poétique Visuelle du Programme de Doctorat en arts visuels de l'Université fédérale du Pará, où elles se déroulent ont été menées entre la littérature et les arts visuels, ayant comme espace, un espace de réalisation, de création et d'invention. K. est un personnage, qui est un artiste voyageur, où sa histoire est racontée à travers des images, des mots et d'autres procédés artistiques. C'est un territoire inventé où s'estompent les frontières entre les langues.

Mots clés: Carnet d'artiste. Fabulation. Arts visuels. Littérature.

¹ Mestre em Artes Visuais (UFPA). Comunicóloga e Artista Visual. Doutoranda em Artes Visuais (UFPA). Atua como artista visual e pesquisadora em Belém-Pa, dedicando-se à pesquisa em poética nas artes visuais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1703955214954052>
Orcid: 0000-0002-2019-1831.

1.

Sra. R.

Isso é uma viagem. E durante o deslocamento não tomo nada, a não ser água. Pego os cadernos todos e coloco-os numa mesa que balança, penso em SS: *“Escrever é uma porta estreita. Algumas fantasias, como grandes peças de mobília, não vão passar”*.

2.

Playlist da viagem

1. Viagem – Cida Moreira
2. Chelsea Hotel – Leonard Cohen
3. Una Furtiva Lágrima – Enrico Caruso

3.

Levei comigo uma câmera leica, alguns cartões de memória de mais de 8 gigas (você me disse que era importante), vinte neosoros contados a dedo (porque eu achava importante), alguns muitos cadernos e aquelas canetas pretas da loja do David. Cheguei e estava quase amanhecendo, com barulho de muitos pássaros bem acima de minha cabeça, um cheiro de umidade. Fiz um pequeno registro da primeira parada, para mostrar os verdes-cheguesis.

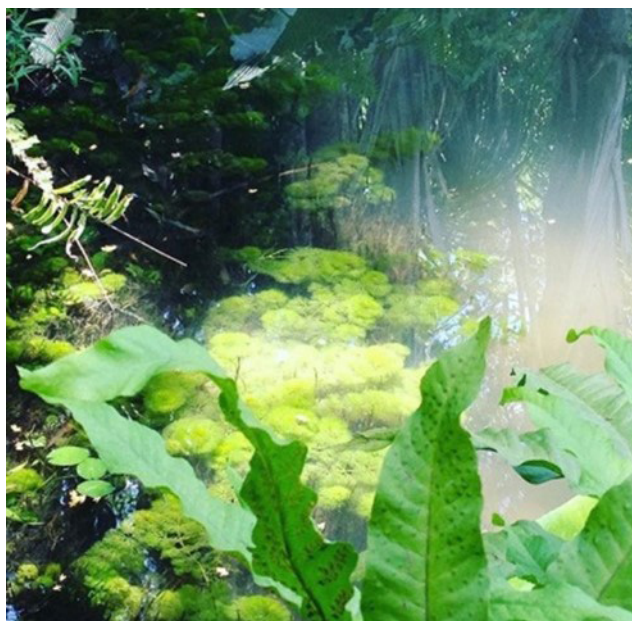
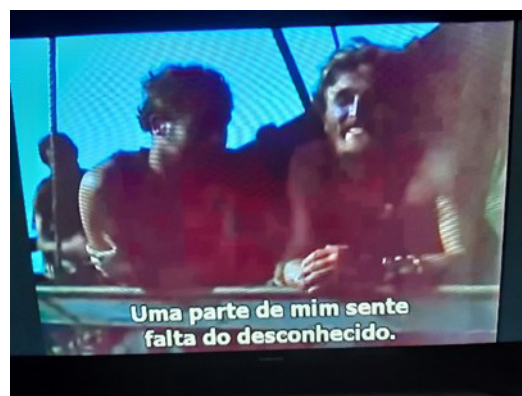


Foto da primeira parada

4.

Ontem eu assisti Ulysses no Youtube (aquele com o Ator Kirk Douglas, você já viu?).
Consegui fazer uma foto em que ele fala com um olhar divagando para o horizonte:
Uma parte de mim sente falta do desconhecido.



5.

Em cima do balcão da recepção tinha um livro rosa aberto, com uma frase grifada
Atlas temporário sentimental. Sorri meio de lado.

6.

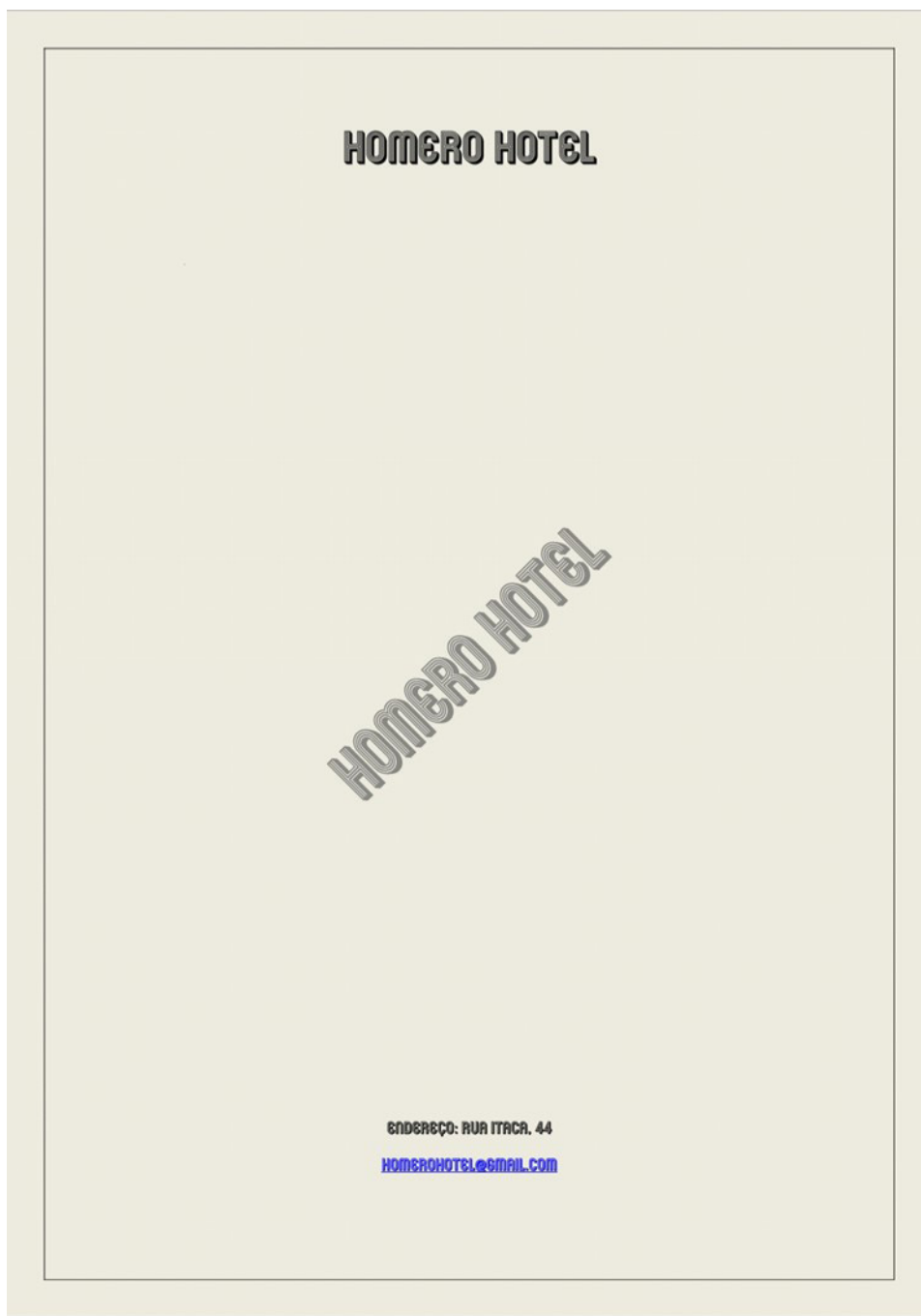


Imagem do bloco de anotações do hotel

7.

Transcrição de áudio entre Sra. R. e Viajante K.

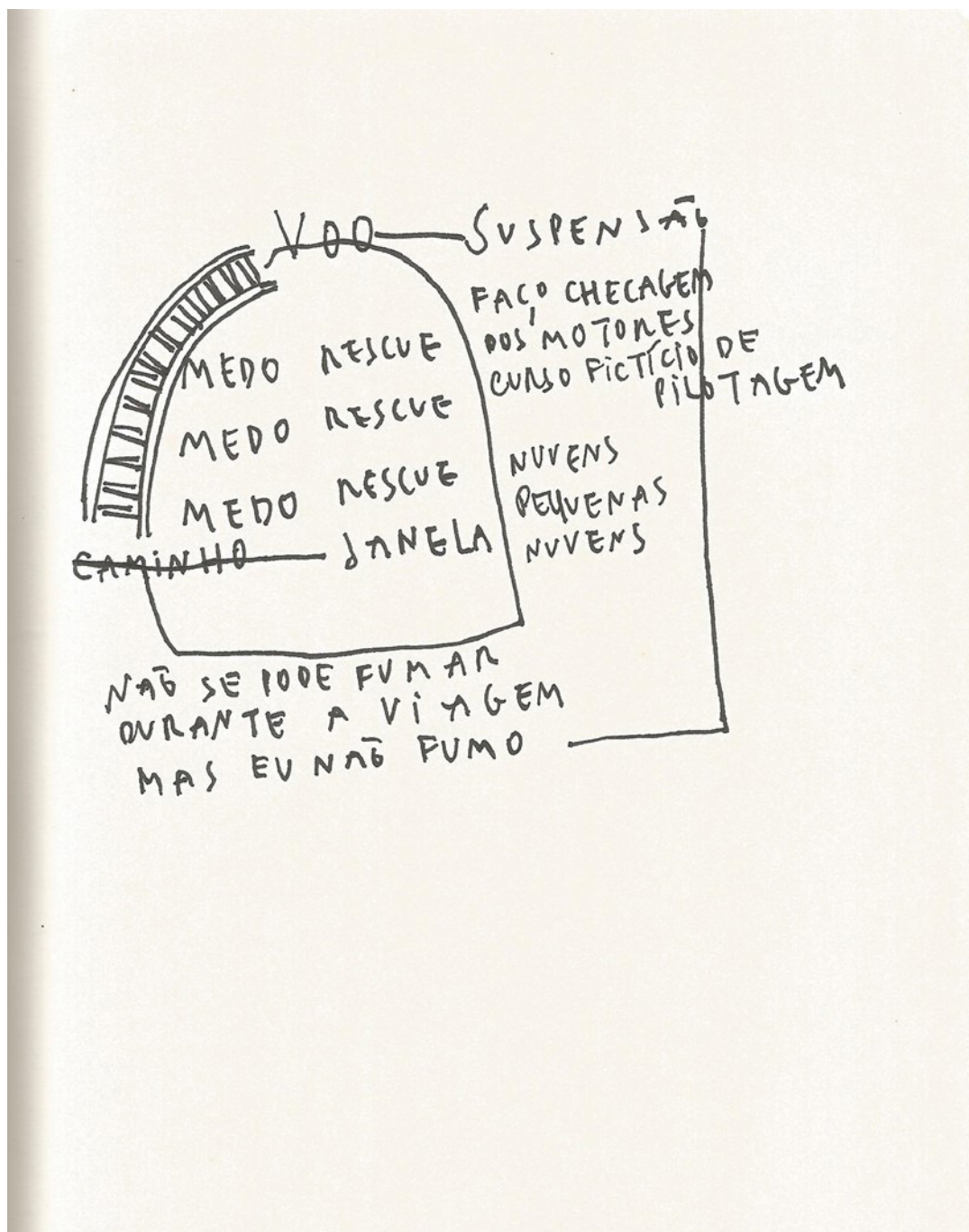
Sra. R.: Para onde você está indo?

Viajante K.: Para longe

Sra. R.: Longe o quanto?

Viajante K.: O suficiente

8.



Desenho feito durante a viagem



9.

Viagem
Vi.a.gem
SF

1. Ato de ir de um lugar para o outro e o resultado desse ato; viajada
2. Percorso para se deslocar a algum lugar, podendo ser próximo ou distante
3. Espaço que se percorre durante uma jornada

10.

Sra. M.

Escrevo/desenho todos os dias, sempre de madrugada. Você me perguntou por que embarquei nessa jornada. Porque gosto de ser *viajada*, bem como gosto de atos poéticos.

PS. Hoje fez tanto calor que nenhum ventilador Loren Sid deu conta.

11.

Voltei à recepção. A frase grifada do livro rosa era outra: *Isso aqui é uma expedição.*

12.

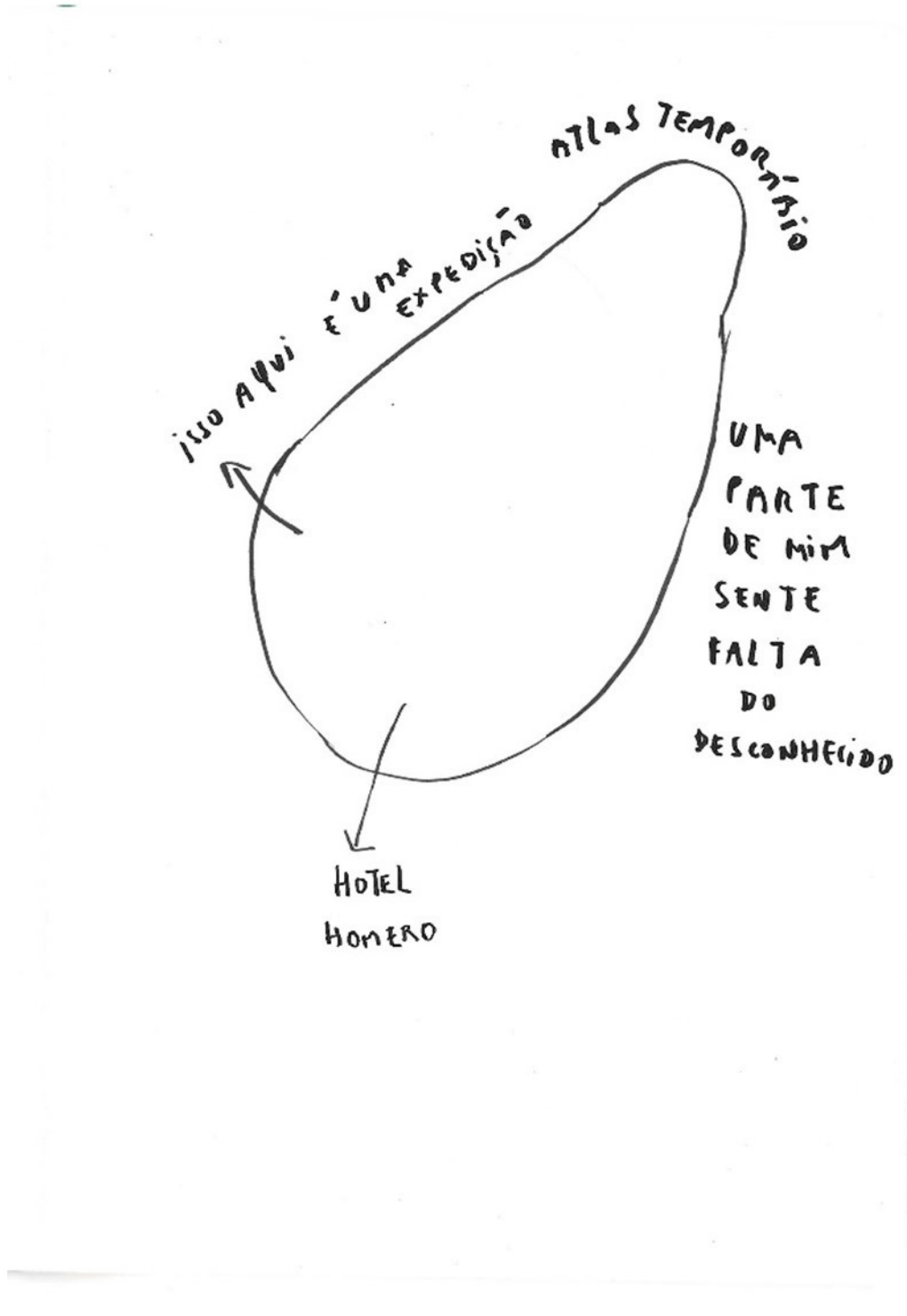


Essa foto tirei na minha segunda parada, sem foco, aquelas três mulheres andavam ligeiro, nem deu para perguntar aonde iam.

13.

Sr. O.

As luzes do hotel são âmbar, e, ele é todo terracota, o que faz ficar um ambiente aconchegante. Da minha janela dá para ver um casarão em ruínas, e, de noite venta bastante, o suficiente para se esquecer o calor da manhã. Ando desconfiada que o dono do hotel gosta de literatura, assim como eu. Existe uma biblioteca enorme, e, bastante conservada. O que eu achei ótimo. Os hóspedes podem pegar um livro por noite, e, devolver no check-out. Hoje, fui dar uma olhada, e encontrei o livro do Camus: *O Estrangeiro*. Peguei esse, apesar de estar bastante curiosa em saber o título do livro rosa da recepção.



14.

Um homem estava sentado numa cadeira de ferro branca e com estofados azuis, numa varanda ventilada. Estava de costas. Me aproximei dele, estava calado, apenas estendeu sua mão e me entregou um bilhete: “*O futuro da escrita é não escrever*”. Isso foi um sonho. Acordei sobressaltada às seis e meia da manhã. Era Kenneth Goldsmith. Pensei.

15.

Fiquei andando à pé pela cidade até o fim da tarde, ouvindo White Rabbit da Patti Smith. Em looping. O que contei no trajeto de ida e vinda para o hotel. Uma repetição de 53 vezes.

16.

Sra. M. R.

Hoje percebi que no meio do corredor, onde está meu quarto, tem uma fotografia pendurada na parede. Uma mulher deitada delicadamente numa praia, semi-nua, abraçada a uma rede prateada de pesca. Uma luz focal em cima do seu corpo e da barrenta água que a banhava. Parecia uma sereia. Parecia uma pintura.



